

O Estado da Arte sobre a criatividade no Ensino Superior

Isabela Abrahão*
Elisabeth Brandão Schmidt**

Resumo

A criatividade tem sido foco de pesquisas em diversas áreas do saber. Entretanto, é no contexto educacional, especificamente no Ensino Superior, que estudos evidenciam o potencial da criatividade na produção do conhecimento crítico e na autonomia dos sujeitos. Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa bibliográfica que objetivou realizar o levantamento do Estado da Arte sobre a Criatividade no Ensino Superior. Foram encontrados 244 artigos na SciELO (Scientific Electronic Library Online). Apenas nove referem-se ao nível de Ensino Superior. A maioria desses estudos aborda a opinião de professores e alunos sobre as práticas docentes referentes às barreiras ou formas de desenvolvimento da criatividade. As metodologias da coleta de dados, em geral, foram constituídas de instrumentos criados pelos próprios autores. Esta pesquisa possibilitou-nos delinear a abordagem dos estudos relacionados à criatividade no Ensino Superior, na base SciELO, identificando-se a escassez de pesquisas. Colocando a criatividade como tema importante a ser desenvolvido.

Palavras-chave: Criatividade; Estado da Arte; Ensino Superior.

A State-of-the-art Review of Research on Creativity in Higher Education

Abstract

Creativity has been the focus of researches in several fields. However, it is in Education, mainly in Higher Education, that studies have pointed out the capacity creativity has to yield critical knowledge and autonomy. This paper shows the results of a bibliographical study which aimed at carrying out a state-of-the-art review of creativity in Higher Education. Only 9 out of 244 papers found in SciELO (Scientific Electronic Library Online) referred to Higher Education. It is worth highlighting that most studies which aimed at investigating Higher Education have addressed professors' and students' opinions about teaching practices related to barriers and ways to develop creativity. The methodology applied to collect data on the papers comprised tools we have developed. This study enabled us to outline the approach given to researches of creativity in Higher Education in the SciELO database and identify the shortage of studies in the area, an evidence of the fact that creativity is a fertile and important theme to be developed in the future.

Key Words: Creativity; Bibliographical Review; Higher Education.

Introdução

A criatividade constitui o centro de interesse em diversas áreas do saber. No entanto, é no campo da educação, especificamente no Ensino Superior, que estudos (ALENCAR; FLEITH, 2010; MATÍNEZ, 2011) têm evidenciado as possibilidades do ensino criativo de potencializar a criticidade e a autonomia dos sujeitos. Além disso, aulas criativas são estimulantes tanto para o professor quanto para o aluno, com possibilidades de gerar aprendizagens intensas a partir de momentos produtivos e prazerosos.

Para Alencar e Fleith (2010), a criatividade é uma característica acompanhada de satisfação e prazer, o que contribui para o bem-estar do ser humano, promovendo sentimentos saudáveis. É, portanto, promotora do bem-estar emocional e da saúde mental. Ela também estimula o intenso envolvimento no trabalho de profissionais criativos,

constituindo o sucesso de muitas organizações profissionais.

As autoras destacam que a prosperidade futura dos países está vinculada ao potencial criativo social e econômico. Em um mundo globalizado e competitivo, a criatividade tem sido prioridade política em muitos países que buscam promover seu fomento na educação formal, na indústria e nas demais organizações. É por elas referido que, nos processos de ensino-aprendizagem, em especial no Ensino Superior, a criatividade é amplamente subestimada, já que a prioridade é o pensamento crítico e racional.

A respeito do pensamento criador, Morin (2012, p. 208) afirma que “qualquer descoberta, a começar pela de uma coisa visível para todos, é uma conquista cognitiva que comporta invenção e criação”. Ver o que todos veem, porém, pensar sobre aquilo que foi visto de forma diferente de todos pode ser considerado um pensamento criativo.

* Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Endereço eletrônico: isabelafurg@gmail.com

** Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Endereço eletrônico: elisabethlattes@gmail.com

Logo,

invenção e criação são dois termos que se sobrepõem e não podem ser separados por uma fronteira. Pode-se, contudo, distingui-los com base na conotação dominante: há na noção de invenção uma conotação de engenhosidade, e na de criação uma conotação de potência organizadora sintética (MORIN, 2012, p.208).

O autor afirma que as invenções raras são as que transgridem as regras, enquanto criações são aquelas que as revolucionam. As invenções potencialmente criativas concebem um novo sistema de ideias ou teorias. São capazes de modificar os princípios e as regras que orientam as teorias. São essas criações as responsáveis por modificar nossa visão das coisas e nossa concepção de mundo.

No entanto, ser criativo não é somente pensar de forma diferente de outras pessoas. A criatividade é um conceito que vai além da flexibilidade de raciocínio, da influência de ideias ou ainda da capacidade de criar novas ideias. A definição de criatividade segundo Lowenfeld (1970) indica “um comportamento produtivo, construtivo, que se manifesta em ações ou realizações. Não é necessário que seja um fenômeno ímpar no mundo, mas deve ser basicamente, uma contribuição do indivíduo” (LOWENFELD, 1970 p. 62).

Segundo Vigotsky (1982), a criatividade é um processo lento e gradativo e corresponde a fases diferentes de acordo com a faixa etária. Em cada fase da vida, a criatividade atinge níveis simples, que vão se tornando complexos gradativamente. A característica ocorre de acordo com as experiências adquiridas, com o contato e os estímulos diversos proporcionados pelo ambiente social onde o indivíduo se encontra. O autor defende que a imaginação não é um “divertimento caprichoso” (VIGOTSKY, 1982, p. 15) do cérebro, e sim uma função vital necessária.

A criatividade não é característica exclusiva das profissões que trabalham diretamente com ela (OSTROWER, 1986; BOHM, 2011), mas é fazendo uso de suas potencialidades que as diversas profissões propiciam, ao sujeito, encontrar alternativas originais para solucionar problemas e realizar descobertas. Portanto, estimular a criatividade deveria ser papel fundamental na educação, garantindo o aprendizado crítico e reflexivo a todo e qualquer indivíduo (BOHM,

2011).

Criatividade no Ensino Superior

Alguns autores apresentam uma visão sistêmica do fenômeno criatividade. Entre eles, destacamos três modelos de criatividade: o primeiro, a teoria de Sternberg (ZANELLA; TITTON, 2005), considera que o comportamento criativo é resultado da inter-relação de seis fatores: inteligência, estilos intelectuais, conhecimento, personalidade, motivação e contexto ambiental. Já o modelo proposto por Amabile (ZANELLA; TITTON, 2005) define a criatividade a partir de aspectos como originalidade e adequação da resposta, permitindo-se várias possibilidades para a solução das respostas. Nesse modelo, enfatiza-se a interação de três componentes no processo criativo: as habilidades de domínio, os processos criativos relevantes e a motivação intrínseca.

O terceiro modelo proposto por Csikszentmihalyi (1999), por sua vez, propõe o estudo da criatividade com ênfase nos sistemas sociais. Investiga onde a criatividade se encontra e de que forma o ambiente social reconhece ou não a produção criativa. Nesta perspectiva, a criatividade transforma um domínio existente e é considerada como um ato, produto ou ideia. Portanto, a criatividade ocorre quando os sujeitos têm acesso aos sistemas simbólicos e quando o contexto social é receptivo a novas ideias. É importante salientar que todas as teorias sustentam o papel ativo do sujeito no processo criativo e enfatizam os fatores sociais, culturais e históricos no processo de criação e na avaliação do produto criativo.

Segundo Castanho (2000, p. 88), “nossas faculdades são, no geral, pouco ou nada criativas”. A constatação, embora frustrante, é evidenciada nas aulas, pela falta de entusiasmo tanto dos discentes quanto dos docentes. A autora aponta para um novo paradigma emergente nas universidades, no qual “busca-se um ensino que privilegie a produção do conhecimento por parte dos alunos, o que implica pensar um ensino criativo” (CASTANHO, 2000, p. 88), crítico e reflexivo.

A educação é, portanto, uma das áreas responsáveis ou, deveria ser, por estimular e desenvolver a criatividade dos sujeitos envolvidos no processo. No entanto, observa-se que a criatividade é pouco abordada nas aulas e nas pesquisas destinadas a investigar o Ensino Superior (ALENCAR; FLEITH, 2009; CSIKSZENTMIHALYI, 2006; JACKSON, 2006;

WECHSLER, 2001 apud ALENCAR; FLEITH, 2010, p. 203).

Nesse sentido, segundo Weschsler e Nakano (2011), as pesquisas envolvendo criatividade, anteriores à década de 1970, estavam centradas no indivíduo. Buscava-se, portanto, identificar a pessoa criativa, suas habilidades cognitivas e os traços de personalidade que a caracterizavam como tal. A partir dessa década, as pesquisas mudaram o enfoque e passaram a centrar-se nas influências socioculturais que interferem na criatividade. No Brasil, a mudança de foco nas pesquisas sobre criatividade no ensino ocorreu mais tarde: em meados da década de 1990.

Observa-se que há poucas pesquisas referentes ao estado da arte em criatividade no Ensino Superior. Uma delas, realizada por Weschsler e Nakano (2011), analisou trabalhos desenvolvidos entre 1984 e 2002 e indicou que as pesquisas foram direcionadas, em número significativo, aos estudantes do ensino fundamental (32%), seguidos dos estudantes de ensino médio (16%); o Ensino Superior, por sua vez, foi foco de somente 12% das pesquisas (WESCHSLER; NAKANO, 2011, p. 20). As duas autoras citadas também avaliaram as teses e as dissertações cujo tema é a criatividade (entre 1970 e 1999) e verificaram que as universidades foram foco em apenas 3% das pesquisas de mestrado e doutorado. Foi realizado, nessa pesquisa, um levantamento em duas bases de dados (Banco de Teses da Capes e Index-Psi), o qual reforçou que estudantes universitários foram foco em apenas 20,3% das teses e dissertações em criatividade e em 27,6% das publicações periódicas. Zanella e Titon (2005) investigaram trabalhos de pós-graduação e perceberam que somente 18,6% foram realizados no Ensino Superior.

A partir da década de 1990, “a capacidade de criar tornou-se habilidade essencial na sociedade do conhecimento, fator-chave para lidar com as mudanças rápidas e complexas que caracterizam o mundo contemporâneo” (ALENCAR; FLEITH, 2010, p. 203). No ensino universitário, há a necessidade crescente de desenvolver o conhecimento científico, aliado ao criativo, com vistas à formação de profissionais preparados para um tempo que exige flexibilidade e autonomia para enfrentar os desafios de uma sociedade caracterizada pela incerteza e celeridade das mudanças tecnológicas e científicas.

Para Alencar e Fleith (2010), condições que promovem a criatividade na educação constituem

tema de atenção crescente nas últimas décadas. De acordo com as autoras, é

fundamental que as instituições de Ensino Superior, que ocupam uma posição central na formação dos futuros profissionais tenham como uma de suas metas o desenvolvimento do potencial criativo dos estudantes (ALENCAR; FLEITH, 2010, p. 202).

No entanto, tão importante quanto estimular a criatividade é desenvolvê-la de modo consciente; em outras palavras, não basta somenteser criativo para atender às demandas externas. Fundamental é que a criatividade, como parte integrante do ensino, seja estimulada, objetivando a emancipação do sujeito, proporcionando-lhe, melhores oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

Os processos de ensino-aprendizagem são subestimados no contexto da educação superior, o qual dá maior destaque ao pensamento crítico e racional, segundo Jackson (apud ALENCAR; FLEITH, 2010, p. 203). A criatividade também é subvalorizada no contexto do Ensino Superior nas universidades inglesas, por exemplo (FRYER, 2006 apud ALENCAR; FLEITH, 2010). Embora se espere que os alunos sejam criativos, a temática da criatividade raramente está prevista nos planos de disciplinas. As autoras Alencar e Fleith (2010) afirmam que grande parte dos professores universitários desconhece os conteúdos existentes na atualidadesobre criatividade, o que dificulta a organização de programas e ambientes para desenvolver tal temática.

Quanto à produção científica relativa à criatividade, conforme estudo realizado por Weschsler e Nakano (2011), houve uma maior incidência desse tema, nas teses e dissertações de programas de pós-graduação em Psicologia no Brasil analisadas no período entre 1994 e 2001, a partir do ano de 1999, o que pode indicar um maior interesse pelo assunto. Constatou-se também que tais trabalhos estão concentrados nas regiões sudeste e centro-oeste do Brasil.

O estudo que apresentamos neste artigo objetivou desvelar como as pesquisas vêm abordando a criatividade, particularmente no ensino, quais as áreas do conhecimento que a contemplam e que relações são estabelecidas entre a criatividade e o Ensino Superior. É nossa intenção contribuir para compreensão e ampliação desses estudos na área

das ciências humanas e, em específico, na educação de nível superior, apresentando um panorama da ocorrência da criatividade nas produções científicas analisadas.

Metodologia

A pesquisa realizada para fins de levantamento do Estado da Arte (FERREIRA, 2002) sobre a criatividade no Ensino Superior tem caráter qualitativo, de base hermenêutica (GADAMER, 2008) e bibliográfica. As investigações de “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, conforme explica Ferreira (2002), são de caráter bibliográfico e proporcionam o mapeamento e discussão de certa produção

acadêmica, possibilitando compreender aspectos e dimensões que vêm sendo destacados pelos pesquisadores em artigos, teses e dissertações. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de artigos científicos nas bases de dados da biblioteca virtual SciELO (Scientific Electronic Library Online), que disponibiliza publicações científicas.

Primeiramente, procedemos com uma busca utilizando somente o descritor “criatividade”, o que resultou em 244 artigos referentes às mais variadas áreas do conhecimento, conforme estipuladas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Destacamos que, entre eles, as pesquisas relacionadas à educação estão concentradas nas áreas de Psicologia e Enfermagem. A Tabela 1 evidencia esses resultados.

Tabela 1– Número de trabalhos de cada área de conhecimento

Grande área	Área	Nº de trabalhos
Ciências da Saúde	Enfermagem	46
	Medicina	09
	Farmacologia	02
	Saúde pública	18
Ciências Humanas	Psicologia	69
	Educação	29
	Antropologia	08
	Artes	05
	Sociologia	04
	Filosofia	02
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	16
	Ciências da informação	07
	Ciências políticas	02
Trabalhos interdisciplinares		27
Total de trabalhos		244

Fonte: produzida pelas autoras.

Posteriormente, utilizamos o cruzamento entre os descritores criatividade e educação; criatividade e educação superior; e criatividade e Ensino Superior, usando o operador booleano “and.” Dessas buscas, resultaram 85 artigos. A fim de realizar um recorte nessa seleção, (já que nosso tema de pesquisa é a criatividade no Ensino Superior) optamos por analisar somente os artigos que, dentre as palavras-chave, continham a

combinação entre “criatividade” e “Ensino Superior” ou outras correlacionadas. Essa escolha nos permitiu identificar aqueles estudos que de fato pesquisaram a criatividade na educação e, em específico, no Ensino Superior. Encontramos 21 estudos sobre criatividade na educação, porém, entre eles, apenas nove abordam a criatividade no Ensino Superior. A Tabela 2 expressa esta relação.

Tabela 2– Artigos separados por Grande Área e Área

Grande Área	Área	Nº de pesquisas	Nº de pesquisas sobre Ensino Superior
Ciências Humanas	Educação	10	3
	Psicologia	9	5
Ciências da Saúde	Enfermagem	1	1
	Medicina	1	0
	Saúde pública	1	0
Total de artigos encontrados		21	9

Fonte: produzida pelas autoras.

Dentre os artigos analisados, apenas três áreas abordaram a criatividade no Ensino Superior: Educação (3); Psicologia (5) e Enfermagem (1). Em seguida, realizamos a análise individual, identificando conceitos, referenciais teóricos e considerações relativas à criatividade e à relação

desta com o tema de pesquisa. Analisamos os temas de interesse dos estudos, segmentando-os por temáticas. A Tabela 3 apresenta um resumo da amostra e identifica os autores, título, ano de publicação e temática abordada.

Tabela 3– Relação das produções científicas sobre criatividade no Ensino Superior

Autores/ano	Título	Área	Temática abordada
Alencar e Fleith (2003)	Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino	Psicologia	Criação de um instrumento para diagnosticar condutas docentes que favoreçam o desenvolvimento e expressão das habilidades criativas de estudantes
Alencar e Fleith (2004)	Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no Ensino Superior	Psicologia	Criação de um instrumento para diagnosticar condutas docentes que favoreçam o desenvolvimento e expressão das habilidades criativas de estudantes
Alencar e Fleith (2010)	Criatividade na educação superior: fatores inibidores	Psicologia	Investiga elementos inibidores à criatividade na educação superior
Silva e Alencar (2003)	Criatividade no ensino de enfermagem - enfoque triádico: professor, aluno, currículo	Enfermagem	Investiga o estímulo à criatividade no curso de Enfermagem
Oliveira e Alencar (2003)	Criatividade na formação e atuação do professor do curso de Letras	Educação	Investiga como a criatividade é tratada na formação e atuação do professor do curso de Letras
Barreto e Martinez (2007)	Possibilidades criativas de professores em cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Educação	Investiga a criatividade entre professores de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>
Sathler e Fleith (2010)	Estímulos e barreiras à criatividade na educação a distância.	Educação	Investigara os estímulos e as barreiras à criatividade na educação à distância com 122 alunos de um curso de graduação
Ribeiro e Fleith (2007)	O estímulo à criatividade em cursos de licenciatura	Educação	O estudo examina a percepção de professores universitários dos cursos de licenciatura acerca da criatividade em suas aulas
Silva e Nakano (2012)	Criatividade no contexto educacional: análise de publicações periódicas e trabalhos de pós-graduação na área da Psicologia	Psicologia	Analisa a produção científica sobre criatividade no contexto educacional

Fonte: produzida pelas autoras.

Os resultados da análise individual dos artigos serão apresentados a seguir, contemplando as

especificidades de cada estudo analisado. Após a descrição individual, apresentaremos uma análise

geral resumida evidenciando os destaques por nós apontados na pesquisa.

Alencar e Fleith (2003 e 2004) descrevem as etapas de construção e validação de um instrumento criado para diagnosticar condutas docentes que favoreçam o desenvolvimento e a expressão das habilidades criativas de estudantes. O instrumento denominado Inventário de Práticas Docentes é composto de 37 itens relativos a diversas dimensões da criatividade. Esse instrumento foi aplicado no ano de 1968 a estudantes de universidades públicas e privadas. O estudo descreve os procedimentos, o referencial teórico e os resultados obtidos com a criação desse instrumento, enfatizando a importância do mesmo para a prática docente, já que oferece um *feedback* segundo a percepção discente. A pesquisa oportuniza a compreensão da elaboração do inventário constituindo-se material interessante para a elaboração de futuros instrumentos relacionados à temática.

A pesquisa de Silva e Alencar (2003) investigou o estímulo à criatividade no curso de Enfermagem de uma universidade pública de Brasília. A metodologia empregada é o modelo teórico de Renzulli, que destaca o enfoque triádico no ensino: professor, aluno e currículo. Participaram da pesquisa, docentes e discentes. A pesquisa mostrou que os professores, na grande maioria, se autoavaliaram como criativos, mas os alunos, conforme resultados da pesquisa, discordam de seus mestres. As autoras enfatizam que a criatividade é pouco estudada no Ensino Superior. Propõem a reestruturação metodológica do atual modelo de Ensino Superior.

Oliveira e Alencar (2007) investigaram como a criatividade é tratada na formação e atuação do professor do curso de Letras. Foi utilizada a análise de conteúdo para o tratamento dos dados. Os resultados indicaram que os professores valorizam a criatividade e acreditam no potencial criativo de seus alunos; têm noção sobre criatividade, embora apresentem dificuldade para defini-la. Utilizam vários procedimentos pedagógicos que estimulam a criatividade. Não sentem necessidade de uma disciplina específica sobre criatividade, percebem-na mais como procedimento pedagógico. Não tiveram em sua formação, geralmente, informações sobre criatividade. Apontam várias barreiras à promoção da criatividade no ensino. O estudo ainda conclui que, embora teóricos e docentes já identifiquem a criatividade como fundamental na formação docente, não há uma disciplina específica

no curso de Letras que a desenvolva.

O estudo de Barreto e Martinez (2007) identificou as possibilidades criativas existentes na prática educativa de professores pós-graduação. A pesquisa é qualitativa e utiliza a análise de estudos de casos. Os professores reconheceram a importância da criatividade no contexto educacional e confirmaram a possibilidade de implementação de uma prática pedagógica e orientação acadêmica pautadas nos pressupostos da criatividade. A pesquisa revelou a intenção dos dirigentes em introduzir inovações nos programas de pós-graduação.

Sathler e Alencar (2010) investigaram os estímulos e as barreiras à criatividade na educação a distância junto a 122 alunos de um curso de graduação. Utilizou-se uma escala que avaliava a percepção dos alunos tanto acerca da implantação de práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento e expressão da criatividade quanto às barreiras à criatividade desenvolvidas por seu tutor. Foram analisados aspectos do projeto político-pedagógico relativos ao desenvolvimento/expressão da criatividade. Os resultados indicaram que práticas pedagógicas que favorecem a criatividade são desenvolvidas pelos tutores. A barreira à criatividade mais citada refere-se à dificuldade de gerenciar o tempo. O projeto político-pedagógico do curso contempla a criatividade e formas de desenvolvê-la na educação a distância. A identificação de estímulos e barreiras à criatividade possibilita que intervenções sejam planejadas e implantadas, a fim de catalisar o desenvolvimento/expressão do potencial criativo.

Silva e Nakano (2012) realizaram uma pesquisa que investigou a produção científica sobre criatividade no contexto educacional, entre os anos de 1995 e 2009, por meio da análise de publicações periódicas e trabalhos de pós-graduação na área da Psicologia. Foram analisados 82 trabalhos em relação ao ano de publicação, à região do país a que pertence o pesquisador, à temática abordada e ao tipo de pesquisa, de amostra e de instrumentos utilizados. Os resultados mostraram, de maneira geral, um crescimento no número de publicações a partir do ano 2000. As produções se concentram nas regiões Sudeste e Centro-Oeste; a maioria deles é de cunho empírico, com foco de investigação, em primeiro lugar, na população adulta e, em segundo, na população infantil, envolvendo principalmente professores de ensino fundamental e seus alunos.

Alencar e Fleith (2010) analisaram elementos percebidos por professores da educação

superior como inibidores à promoção da criatividade de seus alunos. Foram identificados como inibidores: alunos com dificuldades de aprendizagem; desinteresse do aluno pelo conteúdo; poucas oportunidades para discutir ideias com colegas de trabalho sobre estratégias instrucionais e elevado número de alunos em sala de aula. Alguns elementos cerceadores foram mais indicados por docentes de instituições públicas e outros por docentes de instituições particulares. Segundo a autora a criatividade é pouco abordada nas pesquisas destinadas a investigar o Ensino Superior; a criatividade raramente está prevista nos planos de disciplinas; os professores universitários

desconhecem os conteúdos existentes na atualidade sobre criatividade.

No que se refere ao uso de metodologias e técnicas utilizadas para análise dos dados, encontramos uma variedade no uso das mesmas. Algumas pesquisas não especificaram a metodologia utilizada, apresentando questionários e instrumentos para a coleta de dados. Para compreender e visualizar esta variação, apresentamos, no Quadro 1, as metodologias identificadas e a quantidade de artigos que as utilizam. O Quadro 2 apresenta a variedade e quantidade de instrumentos utilizados para a produção de dados.

Quadro 1– Relação das metodologias utilizadas para análise dos dados nos estudos

Metodologias	Quantidade
Análise multivariada de variância	02
Análise de Conteúdo	02
Estudo de casos	01
Análise Descritiva	01
Outras não especificadas	03

Fonte: produzido pelas autoras.

Quadro 2 – Relação de instrumentos utilizados

Instrumentos utilizados
Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes
Inventário de práticas Docentes que favorecem a criatividade no Ensino Superior
Inventário para Identificação de Barreiras à Criatividade Pessoal

Fonte: produzido pelas autoras.

Observamos a ocorrência de um maior destaque aos estudos (ALENCAR; FLEITH, 2010) que investigam a promoção e os inibidores do desenvolvimento e da expressão da criatividade na sala de aula. Nos estudos pesquisados, de um modo geral, são apontados como inibidores da criatividade: os alunos com dificuldades de aprendizagem; o desinteresse do aluno; as poucas oportunidades para discutir e trocar ideias com colegas de trabalho; o elevado número de alunos em sala de aula; a inibição/timidez; a falta de tempo/oportunidade; a repressão social e a falta de motivação. Com o objetivo de analisar os dados referidos, foram utilizados instrumentos para diagnosticar condutas docentes que favoreçam o desenvolvimento e a expressão das habilidades criativas dos estudantes.

O instrumento denominado Inventário de Práticas Docentes, criado e validado por Alencar

(ALENCAR; FLEITH, 2004) em uma das pesquisas analisadas, é composto de 37 itens relativos às diversas dimensões da criatividade. Outros instrumentos, como os Testes de Pensamento Criativo de Torrance (1990), internacionalmente conhecidos, também foram usados como referencial. Outras questões relativas à criatividade no Ensino Superior a distância, por exemplo, indicaram que as práticas pedagógicas favorecedoras da criatividade são previstas no projeto pedagógico e desenvolvidas somente pelos tutores. Quanto à análise da produção científica relativa ao tema criatividade, nas teses e dissertações de programas de pós-graduação em Psicologia no Brasil, no período entre 1994 e 2001, conforme estudo analisado, houve um aumento a partir de 1999, o que pode indicar um maior interesse pela temática, principalmente no âmbito da educação. Contatou-se também que tais trabalhos

estão concentrados nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

Resultados e discussão

No primeiro movimento desta pesquisa, encontramos uma diversidade no que se refere ao foco dos estudos ligados à criatividade, assim como ampla variedade de áreas do conhecimento que os desenvolvem. As áreas de Enfermagem e Psicologia obtiveram destaque em relação à quantidade de artigos publicados. No entanto, é na Psicologia que se situam estudos específicos, relativos à criatividade no Ensino Superior.

No segundo movimento, quando nos detivemos a analisar as pesquisas sobre a criatividade no Ensino Superior, constatamos que as autoras Alencar e Fleith apresentam maior destaque no que se refere ao número de pesquisas encontradas. As pesquisas centradas nesse nível de ensino também estão concentradas na área da Psicologia, sendo os anos de 2003 e 2007 os períodos de maior produção.

Também encontramos um número reduzido de pesquisadoras, que são utilizadas como referencial teórico nas demais pesquisas analisadas. Destacamos Alencar e Fleith (2003; 2011); Weschler (2011); Martínez (2011) e Nakano (2011; 2012) por apresentarem a maior produção científica existente no país, de acordo com esta seleção realizada na SciELO, além da autoria de outras obras que estudam especificamente a criatividade no ensino universitário. É importante salientar que as autoras são da área da Psicologia. Não há pesquisadoras relacionando criatividade e educação superior na área da educação.

Observamos que a maioria dos estudos destinados a investigar o Ensino Superior aborda a opinião de professores e alunos a respeito das práticas docentes, no tocante às barreiras ou formas de desenvolvimento da criatividade. As metodologias utilizadas para a produção de dados, de modo geral, foram constituídas de instrumentos criados pelas próprias autoras, que indicaram a ausência dos mesmos no Brasil. Exemplos desses instrumentos são: o Teste de Pensamento Criativo – Produção de Desenhos – TCP – DT; o Inventário para Identificação de Barreiras à Criatividade Pessoal; a Escala sobre Clima para a Criatividade em Sala de Aula, entre outros.

Considerações finais

Esta pesquisa possibilitou-nos delinear a abordagem dos estudos relacionados à criatividade no Ensino Superior. Identificada a escassez das pesquisas encontradas na plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online), compreendemos que este é um tema ainda incipiente e fértil a ser desenvolvido.

Observamos a necessidade de ampliação de estudos, tanto no que se refere às áreas do conhecimento, pois ficaram concentrados na Psicologia, predominantemente, quanto no que se refere às regiões pesquisadas (Centro-Oeste e Sudeste), visto que não identificamos pesquisas realizadas nas demais regiões do país.

No que concerne às áreas do conhecimento que desenvolveram as pesquisas, sentimos a carência de estudos provenientes das áreas da Educação e das Artes. Esta última, em específico, por apresentar, supostamente, uma maior afinidade com o tema criatividade, poderia contribuir de forma mais concisa, proporcionando aos pesquisadores das outras áreas um referencial teórico e empírico que contemplaria conhecimentos próprios dos profissionais mais habituados a fruir a criatividade.

Alinhadas ao pensamento de Ostrower (1986), Bohm (2011) e Castanho (2000), entendemos que a criatividade não é especificidade das áreas que trabalham diretamente com ela. No entanto, essas áreas, como, por exemplo: Artes, Música, Dança, Design, Publicidade, entre outras, por apresentarem um pensar, um fazer, e um fruir imbricado à criatividade, possibilitam uma maior intimidade com o tema, o que ampliaria as compreensões sobre a criatividade no Ensino Superior caso apresentassem pesquisas a respeito.

Defendemos a ideia de que todas as áreas podem ampliar as compreensões sobre criatividade no Ensino Superior, levando em consideração suas especificidades. Entretanto, questionamos a carência de pesquisas realizadas por profissionais das áreas já citadas e, em especial, no campo da educação. Nesse sentido, levantamos a seguinte questão: considerando que o Ensino Superior está compreendido na área da Educação, porque os estudos encontrados na SciELO são preterivelmente escritos por pesquisadores da área da Psicologia?

Reconhecemos a importância da área para os estudos relativos à criatividade, tanto no que se refere aos estudos analisados nesta pesquisa quanto no contexto histórico nacional e internacional. Nosso questionamento tem razão de ser por identificarmos, nas 244 pesquisas analisadas que

abordam a criatividade na educação e, em específico nas 9 encontradas que se referem ao Ensino Superior, uma prevalência de pesquisadores na área da Psicologia.

No que se refere à pesquisa bibliográfica propriamente dita, gostaríamos de ressaltar que a qualidade dos resumos analisados constituiu um problema para a análise, visto que diversos artigos não deixavam claro seus objetivos, referenciais teóricos e a relação com a temática estudada. A utilização das palavras-chave adequadas e a qualidade dos resumos, também apontadas por Ferreira (2002), são fundamentais para análise preliminar da pesquisa, que, neste caso, poderia ter otimizado nosso tempo e dedicação de estudo. Muitos artigos selecionados na SciELO não continham, no corpo da pesquisa apresentada, conteúdos referentes à criatividade, o que também prejudicou o andamento da mesma.

Complementando nossas reflexões, entendemos que os estudos realizados até o presente momento compõem uma produção interessante sobre criatividade no ensino, mas ainda é preciso um aprofundamento da temática no que se refere ao nível superior, bem como um incremento de pesquisas, principalmente em outras regiões do país, além da Centro-Oeste e Sudeste.

O Estado da Arte que realizamos reforçou nosso posicionamento a respeito da relevância do tema para o ensino universitário. Almejamos que os resultados desta pesquisa sirvam como referenciais para ampliar os estudos sobre a criatividade no Ensino Superior. Afinal, se os debates contemporâneos apontam para uma universidade inovadora, reflexiva, crítica e democrática, a criatividade é essencial.

Referências

ALENCAR, E.M. L. S.de; FLEITH, D.de S. Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no Ensino Superior. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, Porto Alegre ,v. 17, n. 1, 2004.

_____. *Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino*. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre ,v. 16, n. 1, 2003.

_____. *Criatividade na educação superior: fatores inibidores*. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 15, n. 2, Jul.2010.

BARRETO, M.O; MARTINEZ, A. M. *Possibilidades criativas de professores em cursos de pós-graduação stricto sensu*. *Estud. psicol.* (Campinas), Campinas, v. 24, n. 4, dez.2007

BOHM, D. *Sobre a criatividade*. Trad.Rita de Cássia Gomes. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

CASTANHO, M.E. L.M. A criatividade na sala de aula universitária. In: VEIGA, Ilma. P. A. CASTANHO, L.M. (Orgs). *Pedagogia universitária: a aula em foco*. 4. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2000, p.75-89.

CSIKSZENTMIHALYI, M. Implications of a systems perspective for the study of creativity. In. R.J. Sternberg (org.). *Handbook of creativity*. New York: Cambridge University Press, 1999, p. 313-335.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 79, ano XXIII, ago/2002, CEDES, Campinas – SP.

GADAMER, H-G. *Verdade e método II: complementos e índice*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2008.

LOWENFELD, V.W.L. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1970.

MARTÍNEZ, A. M. A criatividade como princípio funcional da aula: limites e possibilidades. In: *Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas*. VEIGA, Ilma P.A. (org). 2. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2011, p 115-143.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Ed. Revista e modificada pelo autor. 11. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.

_____. *O método 3: O conhecimento do conhecimento*. Trad. Juremir Machado da Silva. 4. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

OLIVEIRA, Z. M. F.de; ALENCAR, E. M. L.S. de. *Criatividade na formação e atuação do professor do curso de letras*. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Campinas, v. 11, n. 2, dez.2007

OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

RIBEIRO, R. A.; FLEITH, D. de S. *O estímulo à criatividade em cursos de licenciatura*. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 17, n. 38, dez.2007

SATHLER, T. C.; FLEITH, D. de S. Estímulos e barreiras à criatividade na educação a distância. *Estud. psicol.* (Campinas), Campinas, v. 27, n. 4, dez. 2010

SILVA, O.; ALENCAR, E. M. L. S. de.

Criatividade no ensino de enfermagem - enfoque triádico: professor, aluno, currículo. *Revista Brasileira de Enfermagem*. [online]. 2003, vol. 56, n.6, pp. 610-614

WESCHLER, S.M.; NAKANO, T.de C. (orgs.) *Criatividade no Ensino Superior: uma perspectiva internacional* São Paulo: Vetor, 2011.

ZANELLA, A. V.; TITON, A.P. Análise da produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em psicologia (1994 - 2001). *Psicologia em Estudo*. [online], vol.10, n.2, pp. 305-316, 2005.

Sobre as autoras

Isabela Abrahão é graduada em Artes-Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Pesquisa a criatividade na formação de professores. É servidora pública atuando na Secretaria de Município da Cultura, em Rio Grande no Rio Grande do Sul.

Elisabeth Brandão Schmidt é Doutora em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela/Espanha. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande-FURG.

Recebido em dezembro de 2014.

Aprovado em março de 2015.